

# Palácio da Educação apresentará



do Brasil — o ferro — num afresco extraordinário de Portinari

Do Bureau Imprensa). Para o edifício instalado em 1930, o Ministério da Educação instalou um grupo de arquitetos, chefiado pelo prof. Lúcio Costa. O Edifício, envolvido por jardins públicos, que dão acesso a um pórtico verdadeiramente magestoso, terá 17 andares, além do corpo de auditório e do salão de exposições. Sua área, equivalendo a 1.300 metros quadrados, permitirá reunir todos os órgãos de direção e os serviços que, por sua natureza, não demandam instalação noutro local.

Capanema, assessor da Educação, quer sanar este mal, e o Ministério da Educação, através do prédio próprio, tem uma visão nítida do problema.

## grandiosa decoração

Verdadeiro monumento de arte -- O Ministro Capanema sabe escolher valores. Pintura e escultura puramente brasileiras, nos motivos e na realização -- Candido Portinari, pioneiro da pintura mural em nossa pátria -- O Brasil, no esforço anônimo e sobrehumano do nosso patricio e na pujança das suas forças econômicas, representado em quadros de arte forte e personalissima.

### Reportagem de Geraldo Mendes Barros

#### A DECORAÇÃO DO NOVO EDIFÍCIO

O sr. Gustavo Capanema constitui uma personalidade estranha na crônica dos administradores brasileiros. Não se resigna à cômoda função burocrática de assinar o expediente de seu Ministério. Desde que assumiu a pasta, tudo que se fez e se está fazendo, nos domínios da educação e da saúde pública, traz a marca autêntica do seu espírito largo e desanuviado. Uma das qualidades mais elogiáveis do ministro mineiro: sabe escolher homens para os cargos. Sobrepondo-se a toda e qualquer injunção, vai buscar competência. Daí, a vida nova, arejada, dinâmica que se nota em todos os setores do Ministério da Educação.

Na decoração do Palácio da Educação, mais uma vez se evidencia esta característica do espírito lúcido do sr. Gustavo Capanema. S. excia. poderia tê-la entregue a alguns medalhões da nossa pintura e da nossa escultura, chegados aos meios oficiais, há muito fossilizados. Contentaria a muita gente. Inclusive os "entendidos". O ministro da Educação, porém, resolvera

dotar a metrópole brasileira de um verdadeiro monumento artístico, que demonstrasse a capacidade brasileira no campo da arquitetura e das artes interiores. Por isso, convocou um seleto grupo de artistas, verdadeiramente modernos, brasileiros e pessoais, e lhe entregou os trabalhos de decoração da nova sede.

A parte de escultura está a cargo de três grandes artistas: de Fiori, Adriana Janocopulos e Bercheret. O primeiro está realizando uma grande estátua representativa do "homem brasileiro". Adriana Janocopulos trabalha em uma outra, representando a "moça brasileira". Outros trabalhos estão a cargo de Bercheret.

A parte de pintura constituirá a maior decoração mural da América do Sul. Está a cargo de Candido Portinari. Os "afrescos" maiores, de 5,30 x 4,00, destinam-se à sala de conferências. Representam cenas da escola dos jesuítas e da escola rova. Os das salas de audiências medem 3,00 x 3,00 e se referem à evolução econômica do Brasil. Além da pintura mural, outras paredes serão revestidas de azulejos,

desenhados por consagrados artistas. Em vinte e cinco painéis, focalizam-se cenas da vida brasileira no passado, tiradas às gravuras de Debret e de Rugendas.

Nesta reportagem, vamos-nos ocupar, mais nitidamente, da obra que Candido Portinari vem realizando, na nova sede do Ministério da Educação.

#### OS GRANDES "AFRESCOS" DE PORTINARI

Não cometam os leitores a injustiça de nos julgar bastante abusados e irresponsáveis para fazer crítica de arte. Leigo no assunto, transportamos para estas colunas simples dados informativos e alguma coisa da palestra que mantivemos, há dias, com o grande artista patricio no seu atelier. Isto não impede que possamos fazer os mais rasgados elogios à obra extraordinária que Portinari está realizando; pois, esta é a opinião de artistas e críticos nacionais e estrangeiros.

Quando o sr. Gustavo Capanema entregou a Candido Portinari a realização da parte pintura do Palácio da Educação os medalhões morderam-se de despeito. E a crítica primária porque não compreende o valor imenso deste artista, torce o nariz e principiou a fazer crítica. Alheio às críticas mesquinhas dos invejosos e à demerção das mesas de café dos mancebos e dos fracassados, Portinari se entregou, com entusiasmo à obra de que fora incumbido que representava a concretização de seu ideal mais ardente. Realizar, no Brasil, uma decoração mural, pelo processo "a fresco".

Artista de honestidade absoluta, Portinari está "vivendo e produzindo".

*Candido Portinari*